



RETINA MÉDICA

08:50 | 11:00 - Sala Lince

Mesa: Joaquim Canelas, Elisete Brandão, Nuno Gomes

PO139- 10:20/10:25

DOME-SHAPED MACULA – RELATO DE 3 CASOS CLÍNICOS

Pedro Simões, André Marques, Filipe Isidro, Joana Portelinha, Fernanda Vaz
(Hospital de Egas Moniz, CHLO)

Introdução:

Dome-Shaped Macula (DSM) é uma característica morfológica, baseada no estudo por tomografia de coerência óptica (OCT). Descrita pela primeira vez por Gaucher et al. (2008), caracteriza-se por uma elevação da mácula sobre a convexidade de um estafiloma posterior em olhos altos míopes.

Esta entidade pode associar-se a descolamento neurosensorial da mácula, com consequente diminuição da acuidade visual (AV). A fisiopatologia destes descolamentos permanece ainda desconhecida, no entanto, foi sugerido por alguns autores que eles resultem da disfunção do epitélio pigmentar da retina (EPR) subjacente.

Mais recentemente, Gaudric *et al.* (2013) estratificaram a DSM em 3 padrões morfológicos, de acordo com a configuração da convexidade macular (redonda, ovalada-vertical e ovalada-horizontal). No entanto, o tratamento destes descolamentos neurosensoriais permanece desconhecido, sendo muito renitentes a terapêuticas convencionais como os antiangiogénicos intravítreos, associando-se a diminuição importante da acuidade visual e atrofia do EPR a longo prazo.

Materiais e Métodos:

Os autores descrevem 3 casos de DSM em 3 doentes altos míopes, apresentando imagens multimodais para ilustrar a sua evolução.

Resultados:

O primeiro deles, um homem de 42 anos, em que se verificou a resolução espontânea com melhoria da acuidade visual em 3 meses.

O segundo caso refere-se a uma mulher de 57 anos, tratada com 3 injeções de bevacizumab intravítreo, sem qualquer melhoria do quadro clínico.

O terceiro caso trata-se de uma doente de 32 anos que durante 18 meses apresentou flutuações, quer da AV, quer da quantidade de fluído sub-retiniano, no entanto, sem resolução completa e com consequente atrofia do EPR.

Conclusões:

O diagnóstico de DSM complicado com descolamento seroso da mácula constitui um desafio e deve ser distinguido de outras patologias que cursam com fluído sub-retiniano na área macular, nomeadamente da coriorretinopatia serosa central, e de casos de neovasularização coroideia, pois o seu prognóstico é diferente.

Referências:

Gaucher, D., et al. (2008). "Dome-shaped macula in eyes with myopic posterior staphyloma." *Am J Ophthalmol* 145(5): 909-914.

Imamura, Y., et al. (2011). "Enhanced depth imaging optical coherence tomography of the sclera in dome-shaped macula." *Am J Ophthalmol* 151(2): 297-302.

Ellabban, A. A., et al. (2013). "Three-dimensional tomographic features of dome-shaped macula by swept-source optical coherence tomography." *Am J Ophthalmol* 155(2): 320-328 e322.

Caillaux, V., et al. (2013). "Morphologic characterization of dome-shaped macula in myopic eyes with serous macular detachment." *Am J Ophthalmol* 156(5): 958-967 e951.

Errera, M. H., et al. (2014). "The extended clinical phenotype of dome-shaped macula." *Graefes Arch Clin Exp Ophthalmol* 252(3): 499-508.